

A PARTICIPAÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Laís Darroz Domhof¹
Heloísa Briones Mantovani²
Aila Narene Dahwache Criado Rocha³

¹UNESP. E-mail: lais.domhof@unesp.br

²UNESP. E-mail: heloisa.briones@unesp.br

³UNESP. E-mail: aila.rocha@unesp.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Educação Especial

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Participação, Escola
INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que surge na infância e se caracteriza por dificuldades na comunicação e interação social, além de comportamentos restritos e repetitivos, comprometendo o desenvolvimento e a participação em diferentes contextos, especialmente o escolar (APA, 2020).

A participação escolar corresponde ao engajamento do aluno em atividades acadêmicas e sociais, sendo influenciada pelos apoios oferecidos e pelas condições da escola. Em alunos com TEA, depende tanto de características sensoriais e comportamentais quanto de barreiras ambientais, como ausência de adaptações e formação docente insuficiente, que podem limitar o engajamento e a inclusão (Imms, 2020).

Embora estratégias adaptadas favoreçam a participação, persistem limitações relacionadas à formação docente, ao apoio especializado e aos recursos disponíveis.

Diante da influência das características do TEA e das barreiras ambientais e atitudinais, este estudo objetiva analisar a participação escolar de alunos com TEA na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a participação escolar de alunos com TEA. A busca foi realizada no Portal de Periódicos CAPES, com descritores do DeCS em português combinados pelo operador AND: participação escolar AND transtorno do espectro autista; participação AND escola AND transtorno do espectro autista; e participação AND aprendizagem AND transtorno do espectro autista.

Foram incluídos artigos nacionais, completos, publicados entre 2016 e junho de 2026.

Excluíram-se estudos internacionais, revisões, ensaios teóricos, preprints, dissertações, teses, capítulos de livros, trabalhos incompletos e os que não abordavam o tema, conforme critérios comuns em revisões sistemáticas

A seleção ocorreu em três etapas: análise de títulos, resumos e textos completos. Os estudos foram analisados qualitativamente, com síntese das principais evidências organizadas em temas para discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas buscas com os descritores, foram encontrados 140 artigos, dos quais 29 foram excluídos pelo filtro de nacionalidade. Após a leitura dos títulos, 70 foram excluídos: 21 por não abordarem o tema, 4 por serem revisões de literatura, 1 por incluir participante sem diagnóstico conclusivo de TEA, 1 por estar duplicado e 43 por serem repetidos. Dos 41 artigos restantes, 21 foram excluídos após a leitura dos resumos, sendo 10 revisões de literatura e 11 por não abordarem a participação escolar. Dos 20 estudos lidos na íntegra, 5 foram excluídos: 3 revisões de literatura, 1 por não abordar a participação escolar e 1 por tratar do ensino superior.

Ao final, 15 artigos foram selecionados para análise e estão apresentados na Figura 1, com informações sobre suas referências e objetivos.

Figura 1- Organização dos artigos selecionados

Referências	Objetivo	Resultados
PEREIRA e NUNES (2018)	Analisar os efeitos do PEI na escolarização de um aluno com TEA em escola regular.	A implementação do PEI ampliou a participação, favorecendo o engajamento, a autonomia, a comunicação alternativa e as interações com os colegas.
MAIA, BATAGLION e MAZO (2020)	Apresentar a percepção de docentes de Educação Física sobre a inclusão de alunos com TEA na escola regular.	A participação de alunos com TEA foi favorecida pela mediação de colegas, apoio docente e trabalho interdisciplinar, ampliando o engajamento, a interação social e a comunicação.
BENITEZ et al. (2017)	Mapear as estratégias de inclusão escolar com estudantes com DI e TEA.	A participação escolar de estudantes com TEA e DI depende do apoio especializado, do AEE e de estratégias colaborativas, embora persistam desafios à permanência e ao desenvolvimento acadêmico.
MONTEIRO et al. (2020)	Identificar a percepção dos professores em relação ao processamento sensorial dos estudantes com TEA.	Os resultados reforçam a importância de adaptações ambientais e do trabalho colaborativo entre professores e terapeutas ocupacionais para favorecer o engajamento e a aprendizagem.
SILVA e SILVA (2016)	Discorrer sobre um discente com TEA, matriculado na escola pública.	A participação escolar foi favorecida por estratégias individualizadas, promovendo autonomia e socialização, embora persistam desafios na continuidade da escolarização, formação docente e trabalho colaborativo.
FIORINI e MANZINI (2021)	Identificar e descrever as estratégias de professores de educação física para promover a participação de alunos com TEA nas aulas regulares.	A participação de alunos com TEA nas aulas de Educação Física foi favorecida por instruções individualizadas, apoio visual, adaptações e reforço positivo, promovendo maior engajamento, compreensão e interação com os colegas.
SOUZA e NUNES (2020)	Avaliar os efeitos de um programa de consultoria colaborativa nas práticas de ensino adotadas por uma professora da educação infantil, que atendia um aluno diagnosticado com TEA.	A capacitação e a consultoria colaborativa favoreceram a participação escolar ao ampliar a mediação docente, fortalecer o trabalho colaborativo e promover maior engajamento, interação e interesse pela aprendizagem.
DIAS et al. (2022)	Apresentar indicadores para fortalecer a inclusão escolar nas escolas regulares brasileiras.	A participação escolar de estudantes com TEA depende de fatores institucionais, como gestão escolar, formação docente, parceria com as famílias, ambientes acessíveis e políticas inclusivas.
GOUVEIA e CHAVES (2018)	Relatar as contribuições da atividade 'Comprando minha fruta preferida' para a inclusão de uma aluna com TEA na Educação Infantil.	A atividade em ambiente não formal favoreceu a participação da aluna com TEA, promovendo maior envolvimento, interação, aprendizagem e inclusão, além de reduzir a agitação e os comportamentos agressivos.
BACARO e MORI (2020)	Destacar a importância de considerar o transtorno de processamento sensorial no ensino de alunos com TEA.	Ambientes previsíveis e com menor carga sensorial favoreceram a atenção, a aprendizagem e a participação, enquanto adaptações ambientais reduziram barreiras para crianças com TEA.
FOLHA e DELLA BARBA (2022)	Analisar a participação infantil na escola e propor critérios para sua classificação, na percepção da TQ.	Os resultados identificaram quatro perfis de participação escolar e mostraram maiores dificuldades no autocuidado, brincar e aprendizagem, reforçando a necessidade de mediação, adaptações e apoio.
FOLHA et al. (2023)	Analisar a participação no brincar de crianças com desenvolvimento típico e crianças com TEA no contexto da educação infantil.	Crianças com TEA apresentaram participação mais restrita e menor interação nas brincadeiras em comparação às crianças com desenvolvimento típico, evidenciando a necessidade de mediação para favorecer o engajamento.
SOUZA (2019)	Relatar vivências de estágio e a inclusão de um aluno com TEA nas aulas de Educação Física na educação infantil.	Crianças com TEA apresentaram menor participação nas aulas de Educação Física, mas estratégias baseadas em seus interesses favoreceram o engajamento, a interação e a inclusão.
MATOS et al. (2023)	Investigar o perfil funcional de alunos com TEA e os recursos de apoio à sua educação.	A maioria dos estudantes com TEA apresentou dificuldades em linguagem, atenção, interação social e manejo do estresse, além da falta de tecnologias de apoio específicas, limitando a participação escolar.
OLIVEIRA VIEIRA (2024)	Analisar as práticas educacionais em uma escola da rede municipal do município de Alenquer, no estado do Pará	Os resultados evidenciaram falta de formação e dificuldades nas adaptações curriculares, embora os alunos com TEA tenham participado ativamente de trabalhos e projetos, favorecendo a inclusão.

Fonte: elaboração própria

A análise dos estudos mostra que a participação escolar de alunos com TEA é multifatorial e se manifesta de formas distintas nas rotinas. As maiores dificuldades ocorrem em atividades que exigem interação social, comunicação, autonomia e flexibilidade, resultando em participação restrita, baixo engajamento e maior necessidade de apoio. Com suporte adequado, observa-se aumento da permanência nas atividades, da autonomia e das interações (Matos et al., 2023; Gouveia; Chaves, 2020).

A participação também é influenciada pelas condições escolares. Entre as principais barreiras destacam-se a formação docente insuficiente, a ausência de estratégias específicas, a sobrecarga dos professores, fatores ambientais e sensoriais e limitações no planejamento, nos recursos e na articulação profissional, evidenciando que a inclusão depende do compromisso institucional (Pereira; Nunes, 2018; Monteiro et al., 2020; Bacaro; Mori, 2020).

Em contrapartida, estratégias como atividades baseadas nos interesses do aluno, mediação entre pares, trabalho colaborativo, adaptações ambientais, recursos visuais e rotinas previsíveis favorecem o engajamento, a atenção e a autonomia (Fiorini; Manzini, 2021; Souza, 2019).

Em síntese, a participação escolar de estudantes com TEA resulta da interação entre características individuais e fatores contextuais, exigindo a superação de barreiras, formação docente contínua, práticas colaborativas e ambientes acessíveis para promover uma inclusão efetiva (Souza; Nunes, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura evidenciou que a participação escolar de alunos com TEA é influenciada por características individuais, práticas pedagógicas, formação docente, organização dos ambientes e apoio institucional. Os estudos mostram que estratégias inclusivas, como considerar os interesses dos alunos, promover a mediação entre pares, atividades coletivas e trabalho colaborativo, favorecem o engajamento e reforçam a importância de ambientes acessíveis e práticas pedagógicas inclusivas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5**, 2022

BACARO, P. E. F; MORI, N. N. R. **Transtorno do processamento sensorial e dificuldades no processo de aprendizagem de alunos com transtornos do espectro autista: uma mensagem para professores.** Res. Soc. Dev, 2020

BENITEZ, P. *et al.* **Mapeamento das estratégias inclusivas para estudantes com deficiência intelectual e autismo.** Psicol. Estud. , 2017

DIAS, C. M. S. L. *et al.* **Indicadores qualitativos na escolarização de estudantes com transtorno do espectro autista no contexto da educação inclusiva.** Rev. Educ. Espec, 2022

FIORINI, M. L. S; MANZINI, E. J. **Estratégias para a participação de alunos com transtorno do espectro autista em aulas de educação física.** Rev. Teias, 2021

FOLHA, D. R. da S. C. *et al.* **participação de Crianças com Desenvolvimento Típico e Com Transtornos do Espectro Autista em Situações de Brincadeiras na Educação Infantil.** Rev. Bras. Educ. Espec, 2023

FOLHA, D. R. da S. C; DELLA BARBA, P. C. de S. **Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional.** Cad. Bras. Ter. Ocup, 2022

GOUVEIA, N. L; CHAVES, N. de P. S. **O ensino-aprendizagem das cores e das formas na educação infantil: uma experiência com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Res. Soc. Dev, 2018

IMMS, C. **Participation: are we there yet.** Australian Occupational Therapy Journal, 2014

MAIA, J; BATAGLION, G; MAZO, J. **Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: relatos de professores de educação física.** Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt, 2020

MATOS, J. B. de. *et al.* **Perfil funcional de alunos com Transtorno do Espectro Autista em escolas de ensino regular.** Rev. Neurociênc, 2023

MONTEIRO, R. C. *et al.* **Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista.** Rev. Bras. de Educ. Espec, 2020

OLIVEIRA, N. F. de; VIEIRA, S. de C. A.. **Práticas educacionais para a promoção de inclusão de alunos com TEA.** Rev. Comun. Univ, 2024

PEREIRA, D. M; NUNES, D. R. de P. **Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo.** Rev. Educ. Espec, 2018.

SILVA, J. P. da; SILVA, P. J. da. **Discente com autismo na sala de aula regular: o que fazer?** Res. Soc. Dev, 2016

SOUZA, M. Da G; NUNES, D. R. de P. **Consultoria Colaborativa na Educação Infantil: análise de intervenção envolvendo aluno com autismo.** Rev. Educ. Espec, 2020.

SOUZA, P. de A. C. de. **Educação Física e Inclusão: experiências no Estágio Supervisionado na Educação Infantil.** Rev. Educ., Artes e Incl, 2019